

NOSSO TEATRINHO
O REVEILLON DA SAUDADE
HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE E. CRAMER.

OK
M. G.

PERSONAGENS:

ELISABETH.....	LINDA GAY
JULIETA.....	LILIAN LEMERTZ
GERSON.....	<u>Gerson Bidési</u>
SIDNEY.....	Sidney Aranovich
CECILIA.....	Cecilia Alcione
MARIA.....	Maria Kátira
ESTÊVÃO.....	NELSON SILVA

CENÁRIO:

1º) SALA DE ESTAR, AMPLA, ANTIGA, COM GRANDE JANELA AO FUNDO, DANDO PARA UM JARDIM. UM GRANDE ARCO À DIREITA, SUSTENTADO POR DUAS COLUNAS, LIGANDO COM UMA PEQUENA SALINHA DE MÚSICA. PORTA DE ENTRADA À ESQUERDA. NO FUNDO, ATRAVÉS DAS JANELAS, APARECE O JARDIM.

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 31.12.1960

Sabado

NOSSO TEATRINHO

O REVEILLON DA SAUDADE

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

SLIDES:

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

- 1º) TV PIRATINI apresenta
- 2º) em NOSSO TEATRINHO
- 3º) O REVEILLON DA SAUDADE
- 4º) com Maria de LOURDES COLARES
- 5º) Lillian Lemertz
Nelson Silva
- 6º) Cecília Alcione
Maria Kátira
- 7º) Sidney Aranovich
Gerson Bidesi
- 8º) Cenografia de Emil Szelinszky
- 9º) Sonoplastia de.....
- 10º) Contra Regra de.....
- 11º) Iluminação
- 12º) Assistente Antônio Fagundes
- 13º) Suite.....
- 14º) História e Realização de
ERICO CRAMER.

ÁUDIO: - DISSOLVE

ABERTURA em: DET das mãos de Elisabeth,
segurando um livro que será a Bíblia.

AFASTAMENTO até P.M. de ELISABETH que é
velha faceira, de óculos, cóque, bem ar-
rumada, mas velha de verdade.

- SALETA DE MÚSICA -

ENTRA EM QUADRO JULIETA, ~~GOVERNANTE~~, GO-
~~VERNANTE~~ GOVERNANTE, VESTIDA À MANEIRA DAS
MULHERES DOS PASTORES PROTESTANTES. ROUPA
ESCURA, SAIA COMPRIDA, CASACO AFOGADO, CA-
BELO LISO REPARTIDO AO CENTRO, TODO PUXADO
PARA TRAZ, TRAZENDO NA MÃO UM LIVRO DE RE

(CONT.) REZA, UM ROSÁRIO E UMA MANTILHA
PARA JUNTO À CADEIRA ONDE ELISABETH LÊ.

JULIETA - A senhora não quer mesmo
que eu fique para acompanhá-la, dona
Elisabeth?

ELISABETH FECHA O LIVRO E OLHA PARA JU
LIETA.

ELISABETH - Não, Julieta, obrigada.
Um pouco antes da meia noite meus fi
lhos virão, como de costume, ~~fazer-me~~
~~companhia~~. Gosto de passar a entrada
do ano sósinha com eles. Agradeço a
sua intenção. Pode fazer o seu progra
ma.

ELISABETH VOLTA AO LIVRO E JULIETA
FICA OLHANDO PARA ELA.

CORTE

P.P. de JULIETA, olhando Elisabeth
com pesar e sacudindo a cabeça.

CORTE

P.A. das Duas.

ELISABETH TORNA A FECHAR O LIVRO.

ELISABETH - Pode ir. O que espera? Es
tá com pena de deixar-me só? Mas se eu
já lhe ~~disse~~ que meus filhos virão.
~~que é por pouco tempo~~. Que horas são?

JULIETA CONSULTA O RELÓGIO DE PULSO.

JULIETA - Quasi onze e meia da noite.

ELISABETH - Pois então? Dentro de qui
nize minutos, no máximo, eles esta
rão chegando. E Estevão também não de
ve demorar. Vai ao subúrbio, à tarde,
para abraçar os seus netos, mas sempre,
antes da meia noite, está aqui comigo.
Por isso, Julieta, obrigada pela sua
atenção e vá completamente descansada
cuidar do seu programa.

JULIETA - Meu programa é o de todos os
anos. Fico na igreja orando e pedindo
a Deus que ilumine os homens que nos
governam. Pedindo a Deus que encha o
coração deles de boas intenções. Esta
é, sempre, a minha primeira prece.
Depois, peço por minha irmã ausente,

CORTE

P.P. de JULIETA, com expressão dura revelando o horror do cunhado e benzendo-se.

CORTE

P.P. de ELISABETH, sorrindo

CORTE

P.A. das Duas.

JULIETA - (CONT.) por meus endiabrados sobrinhos,...

JULIETA - .../ pelo hereje do meu cunhado que carrega nos ombros o enorme pecado de ter os filhos pagãos... Depois, rezo também pela senhora... pelo Estevão... por mim própria...

ELISABETH - É, Julieta, apesar da sua intolerância em matéria de religião, você é uma esplendida criatura e tem um coração de ouro. Mas não se atraze por minha causa, olhe que a sua igreja é longe.

JULIETA - É longe, sim, mas hoje, excepcionalmente, eu irei de taxi porque os ônibus e os bondes andam muito cheios e eu não gosto de ser apertada. Vou ficando irritada e já não posso rezar com o mesmo espírito sadio.

ELISABETH - Em todo o caso, mesmo que você vá de taxi, inda terá bem uns dez minutos até lá.

JULIETA - Sim, é isto. Com licença, então e um feliz ano novo para a senhora, Dona Elisabeth.

ELISABETH LEVANTA E ABRAÇA JULIETA.

ELISABETH - Obrigada. Feliz ano novo para você também, Julieta.

JULIETA SAI E VEM PARA A PORTA DA RUA.

PAN. HOR. acompanha JULIETA até sair.

CORTE

P.A. de ELISABETH.

AFASTAMENTO até P.G. da CENA

ELISABETH - Oh meu Deus, e eu estou atrasada. Inda nem puz a mesa para a ceia dos meus filhos.

ELISABETH CAMINHA ATÉ UM ARMÁRIO QUE DEVERÁ ESTAR COLOCADO À ESQUERDA DO LIVING. ABRE-O. TIRA DELE UM AVENTALSINHO E COLOCA-O. TIRA O CENTRO QUE ESTÁ SOBRE A MESA, COLOCA NA MESMA UMA TOALHA QUE TRAZ DO MESMO ARMÁRIO. BOTA UM OUTRO CENTRO COM FRUTAS, DOIS CASTIÇAIS COM VELAS ORNAMENTADAS DE BOLAS DE NATAL E FITA E FINALMENTE QUATRO PRATINHOS, QUATRO TAÇAS DE CONSOMÉ, QUATRO FORQUILHAS, QUATRO COPOS E QUATRO COLHERES. EMQUANTO FAZ TUDO ISTO VAI FALANDO.

ELISABETH - Aqui é o lugar do Gerson. O Gerson é um encanto. Com aquele seu arzinho superior, parece estar sempre fazendo pouco caso das coisas que a gente diz. Os irmãos às vezes se irritam com a indiferença dele, mas aquilo é natural... é dele... O pai era assim, igualzinho...

MUDA PARA OUTRO LUGAR ONDE VAI COLOCANDO AS COISAS E FALANDO SUAVEMENTE, SEMPRE DOMINADA POR UMA INFINITA TERNURA.

CORTE

P.A. de ELISABETH

ELISABETH - Aqui é o lugar de ^{Albert} Sidney. Tenho que botar tudo para o lado esquerdo porque ele é canhoto. E se me esquecer desse detalhe ele fica sentido e não quer me beijar. Diz que não me lembrei dele como devia. (ri, suavemente) E no entanto... é sempre por causa dele que faço o consomê de galinha para esta festinha em família. Ele adora um consome. E tem mais

ELISABETH - (CONT.) um detalhe: não po
de ser quente. Tem que ser consomè gela
do. Um ano em que estavam todos resfria
dos, aqueci o consomè. Ele disse que já
não tinha o mesmo sabor. (sorri).

MUDA PARA OUTRO LUGAR ONDE COMEÇA A
DISPOR TODAS AS COISAS DAQUELE.

ELISABETH - Aqui é o lugar da ^{Elisabeth} Cecília.
^{Elisabeth} Cecília é a mais voluntariosa entre to
dos os meus filhos. Apesar da sua figu
rinha frágil e meiga ela sabe querer as
coisas e impor a sua vontade. É mais
moça que Maria, mas mesmo assim é quem
comanda o barco. É sempre ela quem de
termina as coisas para os irmãos e re
solve o que cada um deve fazer.

CORTE.

P.P. de ELISABETH, saudosa

ELISABETH - O pai sempre dizia que ela
iria longe. (Pausa, significativa) e
ela foi, realmente, muito longe. Tão
longe que... (transição) bem, mas...
para que pensar nisto agora. Não é es
te um momento para evocações. Tenho
que aprontar a mesa antes que êles che
guem.

CORTE

P.A. de ELISABETH, mudando de lugar.

ELISABETH - E este, finalmente, é o
lugar de Maria. A suave Maria. A que
tem, sempre, um sorriso terno e um ges
to carinhoso para quem se aproxima.
A que dá, sempre, com os olhos, as mel
lhores boas vindas aos que chegam. A
que está sempre pronta a se sacrificar
por alguém, mesmo quando esse alguém

ELISABETH - (CONT.) não representa, para ela, mais do que a pessoa humana.

ELISABETH DÁ OS ÚLTIMOS RETOQUES NA MESA QUE ACABOU DE BOTAR E DEPOIS SE AFASTA UM OU DOIS PASSOS PARA EXAMINAR SE NADA FALTA.

ELISABETH - Penso que está bem. Parece que não me esqueci de nada.

EXAMINA MAIS UM POUCO E DE REPENTE SE LEMBRA.

ELISABETH - Upa! Esqueci o refresco de groselha que eles tanto adoram. Engraçado! Desde muito pequeninos que já o refresco os atraía. Talvez a influência da cor, que é vistosa.

PAN. HOR. de ELISABETH

ELISABETH VAI A QUALQUER LUGAR COMBINADO E TRAZ UMA JARRA COM REFRESCO DE GROSELHA. COLOCA-A SOBRE A MESA E EXAMINA O EFEITO.

ELISABETH - Pronto, agora sim. Agora penso que realmente não falta mais nada. Deixe-me dar um geito nos meus cabelos que eles não demoram e as meninas sempre reclamam que estou despenteada.

ELISABETH VAI ATÉ ONDE ESTIVER UM ESPELHO DE PAREDE E ARRUMA POR ALGUNS MOMENTOS O CABELO, CANTAROLANDO. DEPOIS PASSA PARA A SALA DE MÚSICA. ESCOLHE UM DISCO, BOTA NA ELETROLA E SENTA NA BERGERE AO LADO, AGEITANDO UMA PEQUENA AIMOFADA NA CABEÇA. FICA ASSIM ALGUNS MOMENTOS.

CORTE

P.P. de ELISABETH, os olhos cerrados, falando suavemente, como quem recorda.

AUDIO - MUSICA SUAVE E BONITA, QUANDO ELISABETH LIGA A ELETROLA.

ELISABETH - É tão bom quando eles voltam! Tão bom... A casa fica outra vez povoada. Há risos, vozes, alegrias, há encantamento por onde quer que eles passem...

ELISABETH BOCEJA, E PERMANECE SORRINDO, DE OLHOS FECHADOS.

ELISABETH - (arrastando a voz de sono)
Eles estão tardando, hoje. Já deviam estar aqui. Nunca demoram tanto... nunca. E si eles... não viessem?... Não... não
...

ELISABETH COMEÇA A DORMIR, RESPIRANDO FUNDO.

PAN.HOR. VAI PARA A PORTA DE ENTRADA, PASSANDO PELA MESA POSTA PARA A CEIA. ENTRAM AS QUATRO CRIANÇAS, FAZENDO ALARIDO. SIDNEY VEM NA FRENTE, DEPOIS GERSON E FINALMENTE AS DUAS MENINAS. TODOS ELES ESTÃO BEM ARRUMADOS, COMO QUEM VAI PARA UMA FESTA.

ÁUDIO - LEVANTA UM POUCO A MUSICA EM FUNDO.

SIDNEY PARA PERTO DA MESA E DEPOIS DE OLHAR OS LUGARES

CORTA.

P.G. da CENA

Albert
SIDNEY - Oba! A mesa da ceia já está posta e eu já vi que o meu lugar é este.

GERSON - Como é que ^{tu} você sabe?

SIDNEY - Pois então você não sabe, que eu sou canhoto e que aqui está tudo do lado esquerdo? (sorri, pensando) Mamãe nunca esquece este detalhe.

CORTE

P.P. de CECILIA

Cecilia
CECILIA - Uma vez esqueceu, sim e você chorou. É claro que daí para diante ela fez empenho de nunca mais esquecer.

CORTE

P.P. de MARIA

Albert
MARIA - Mamãe nunca se esquece de nenhum de nós. Por que você há de implicar com Sidney, Cecilia? *nem um!*

CORTE

P.P. de GERSON

CECILIA - Porque ele pensa que ela só se lembra dele, o bobalhão.

CORTE

P.P. de SIDNEY

GERSON - Você ouviu? Ela chamou você de bobalhão.

SIDNEY - Ela é que é uma bobalhona que vive a dizer coisas para incomodar a gente. (Para Cecília) Comigo você perde o seu tempo, ouviu? As coisas que você diz entram por aqui e saem por aqui.

CORTE

P.A. de CECILIA e MARIA.

CECILIA BOTA AS MÃOS NA CINTURA COMO QUEM SE DISPÕE A BRIGAR, ATIRA A CABEÇA PARA TRAZ E CHEGA A ABRIR A BOCA PARA RESPONDER MAS MARIA FAZ COM QUE ELA CALE, COM UM GESTO.

MARIA - Não, Cecília, não. Deixe Sidney dizer o que quiser. Você é mais velha não deve ligar. Hoje não é noite em que se deve brigar. Estamos aqui para dar uma alegria à mãe e se brigarmos, naturalmente, ela ficará muito triste.

CORTE

P.A. de GERSON e SIDNEY

SIDNEY - Sim, Maria tem razão. Não devemos brigar para não entristecer mãe.

CORTE

P.M. dos QUATRO

MARIA - Você reparou que lindas frutas mãe conseguiu para nos esperar?

CECILIA - Realmente. São lindas!

GERSON - Eu já estou com vontade de tomar um refresco de groselha. Tomo mãe?

MARIA - Inda não. Não devemos mexer na mesa antes da meia noite.

SIDNEY - E mãe que inda não vimos?

CECILIA - Deve estar no mesmo lugar em que nos espera todos os anos. Querem ver?

CECILIA CAMINHA ATÁ AO ARCO, OLHA PARA ONDE ESTÁ A MÃE, FAZ UM SINAL AOS IRMÃOS E TODOS VÃO ATÉ ONDE ELA ESTÁ.

CECILIA - Eu não disse?

CORTE

P.P. de ELISABETH, dormindo.

CORTE

P.A. das Crianças, espiando. •

SIDNEY - Por que não experimentamos acordá-la?

MARIA - Nada disto. Ela está cansada e nós sabemos que não devemos despertá-la.

CECILIA - *Quando música com ela*
A música é a mesma de todos os anos. Repararam?

SIDNEY - Exatamente. Tudo é igual como em todos os anos.

MARIA - Só mãe é que está mais velha.

CORTE.

P.A. de ELISABETH, DORMINDO

ÁUDIO - COMEÇAM A SOAR OS SINOS DAS IGREJAS, OS APITOS DAS FÁBRICAS, BUZINAS DE AUTOMÓVEIS, FOGUETES, EMFIM, TODOS OS RUIDOS CARACTERÍSTICOS DA PASSAGEM DO ANO NOVO.

ELISABETH SE REMEXE NA CADEIRA E MUDA DE POSIÇÃO.

CORTE

P.A. dos quatro irmãos, observando a mãe.

CADA UM DELES, POR ORDEM, MARIA, CECÍLIA, SIDNEY E GERSON, CHEGAM PERTO DELA E BEIJAM-LHE A FACE. GERSON É O ÚNICO QUE TOMA A MÃO DELA, DEVAGAR SINHO, BEIJA-A E TORNA

(CONT.) A SOLTÁ-LA ONDE ESTAVA COM O
MAIOR CUIDADO PARA NÃO DESPERTÁ-LA.
DEPOIS QUE TODOS BEIJAM SE ENCAMINHAM
PARA A MESA.

PAN. HOR. acompanha o grupo que
se dirige para a mesa, sentando-se,
cada um, no lugar que lhe for designa
do no ensaio.

MARIA - Sentem-se e esperem que eu vou
buscar o consomê.

MARIA SAI PELA CÂMERA .

GERSON - Já posso tomar refresco de gro
selha?

CECILIA - Não pode esperar mais um pouco?
Espere que Maria volte e ela servirá refre
co a você.

CORTE

P.P. de GERSON

GERSON - Eu estou com sede.

AFASTAMENTO até enquadrar SIDNEY
e CECILIA.

SIDNEY - Eu sei. Desde quando esganação é
sede?

GERSON FAZ UMA CARETA E BOTA A LINGUA
PARA SIDNEY.

SIDNEY - Vê lá, vê lá, pirralho. Não te
passa, hein?

FAZ O GESTO DE QUEM VAI DAR UM TAPA COM
AS COSTAS DA MÃO:

CECILIA - Que é isso, Sidney? Maria já não
nos disse que a noite não é para brigas?
Fique quieto.

ENTRA MARIA PELA CÂMERA, TRAZENDO UMA
SOPEIRA NUMA BANDEIJA, HAVENDO TAMBEM
UMA CONCHA.

MARIA - Que é isto? Será que estão queren
do brigar?

MARIA BOTA A SOPEIRA NA FRENTE DO LUGAR
DELA E COMEÇA A SERVIR OS IRMÃOS. QUAN

DO O PRATO DE GERSON É SERVIDO (É O 7.º)
ELE VAI LOGO PEGAR A COLHER E COMEÇAR A
TOMAR O CONSOME, MAS SIDNEY O IMPEDE COM
UM GESTO.

P.G. tomado de cima.

SIDNEY - Espere, Gerson. A mãe não
lhe ensinou, sempre, que a gente espe
ra que todos estejam servidos?

GERSON FAZ UMA CARETA DE QUEM NÃO GOSTOU,
MAS SE RECOLHE E ESPERA. QUANDO OS QUATRO
ESTÃO SERVIDOS, É SIDNEY QUE VAI COMEÇAR
A TOMAR O CALDO QUANDO CECILIA O ADVERTE.

CECILIA - Agora espere você também, Si
ney. Parece que sempre rezamos antes
de comer.

CORTE

P.R. de SIDNEY E GERSON.

SIDNEY FICA MEIO DESAGEITADO E SE RECOLHE,
ENQUANTO GERSON FAZ CARÃO PARA ELE.

MARIA - Vamos.

CORTE

P.G. de cima

TODOS POEM AS MÃOS EM PRECE E CURVAM A
CABEÇA PARA A FRENTE.

MARIA - Meu Deus...

TODOS - Meu Deus...

MARIA - Nós te agradecemos... *de coração*

TODOS - Nós te agradecemos...

MARIA - Mais uma vez...

TODOS - Mais uma vez...

MARIA - O pão nosso de cada dia.

TODOS - O pão nosso de cada dia...

CORTE

P.A. de GERSON

GERSON LEVANTA A CABEÇA, OLHA TODOS, VÊ
QUE NINGUEM ESTÁ VENDO, PEGA A COLHER,
TOMA DEPRESSA UMA COLHERADA, BOTA A CO
LHER NO LUGAR E RETOMA A ATITUDE ANTERIOR.

OS OUTROS CONTINUAM REZANDO SEM
INTERROMPER E SEM VER O QUE SE PAS
SA.

AO FINDAR A CENA DE GERSON, OU SEJA
LOGO QUE ELE RETORNAR À ATITUDE DE
PRECE, PEGAR P.G. DE CIMA.

MARIA - e ao mesmo tempo te suplica
mos...

TODOS - e ao mesmo tempo te suplica
mos...

MARIA - que ele nunca esteja ausente
em nossa mesa...

TODOS - que ele nunca esteja ausente
em nossa mesa....

MARIA - e que ^{nele possamos sentir} tenhamos sempre nele..

TODOS - e que tenhamos sempre nele..

MARIA - a graça da tua presença.

TODOS - a graça da tua presença.

MARIA - Amen.

TODOS - Amen.

TODOS COMEÇAM A TOMAR O CALDO, TENDO O
CUIDADO DE DEIXAR VASIOS OS PRATOS E AS
COLHERES NOS MESMOS LUGARES EM QUE ESTA
VAM ANTES.

CORTE

P.A. de ELISABETH, dormindo e sor
rindo feliz, como se estivesse ven
do tudo aquilo que se passa.

CORTE

P.G. da mesa com as crianças todas
se movimentando.

ESTÊVÃO - (F.Q.) Patrocinha... Pa
trocinha...

AO OUVIREM A VOZ DE ESTEVAM TODOS PARAM
AUTOMÁTICAMENTE NA POSIÇÃO EM QUE ESTI-
VEREM E PERMANECEM UM MOMENTO IMÓVEIS.
ESTEVAM ENTRA PELA PORTA, PASSA PELA ME
SA SEM VER OS MENINOS, COMO SE ELIS NÃO
ESTIVESSEM ALI E VAI ATÉ A SALA DE MÚSICA.

CORTE
~~PAN~~
P.A. DE ESTEVAO
e ELISABETH.

Abre o!

X - (CONT). OLHA PARA A PATROA E VE QUE
ELA ESTÁ DORMINDO. VAI BUSCAR UMA BANQUE
TA, BOTA À FRENTE DA BERGERE E COM TODA
A DELICADESA LEVANTA, DEVAGARINHO AS PER
NAS DELA E COLOCA SOBRE A BANQUETA. VAI
AO BIOMBO, TIRA A COLCHA QUE ESTÁ SOBRE O
MESMO E COLOCA SOBRE AS PERNAS NA PATROA.
ACOMODA-LHE A CABEÇA NA ALMOFADA E APAGA
PRIMEIRO A ELETROLA E DEPOIS O ABAT JOUR.
PASSA PARA A SALA GRANDE.

*Desliga
Radio*

PAN. HOR. acompanha ESTEVAO até
onde ele vai. No arco ele para e
olha de novo para Elisabeth

ESTEVAO - Coitada da patrôz. Sempre espe
rando os fio nesta noute, a pobresinha.

ESTEVAO SACODE A CABEÇA TRISTEMENTE.

ESTEVAO - Foi uma pena aquele desastre!
A pobresinha nunca mais emereitou ~~Sem-as~~
~~indeia.~~ *Nunca mais desembracou as*
indeia

ESTEVAO VAI PARA A MESA QUE NESTA ALTURA
ESTA NOVAMENTE COMO FOI POSTA E SEM NIN
GUEM NAS CADEIRAS. VAI CARREGANDO TUDO E
GUARDANDO NO ARMARIO, DEIXANDO, APENAS, O
CENTRO DE FRUTAS E OS CASTIQAIS COM AS VE
LAS. EMQUANTO ERRUMA VAI FALANDO.

ESTEVAO - As mema cousa que ela fazia
inhante, acuntinua fazendo.

ABRE A SOPEIRA E COM A CONCHA MOSTRA O
CALDO, ENCHENDO-A E DERRAMANDO MAIS DE
ALTO DENTRO DA PRÓPRIA SOPEIRA.

ESTEVAO - O cardo de galinha que o Sidney
gostava... as fruta que Cecilia pedia...
o refresco de groseia que o piquininho se
lambia todo por ele... tudo ela faiz inté
hoje como se nada tivesse dimudado.

ESTEVAO, DEPOIS DE GUARDAR TUDO, PEGA A SO
PEIRA E A CONCHA BOTA NA BANDEIJA, SEGURA-
A E VOLTA AO ARCO, OLHANDO ELISABETH.

ESTEVAO - Aminhá, quando ela se acordá,
vai munto sastifeita me contá que eles
viero aqui, que tomaro a sopa tudinha
e que beijaro ela. Tá vendo? E depois
munta gente diz que Deus num é bão.

Bim dita lucura!...

AUDIO - SOBE MUSICA BONITA PARA ENCE-
RAMENTO.

ESTEVAO CAMINHA PARA A OUTRA PONTA DO
ARCO, LEVANTA A MAO E APAGA A LUZ.

ESCURECIMENTO .

- 15º) - TV PIRATINI apresentou
- 16º) - em NOSSO TEATRINHO
- 17º) - O REVEILLON DA SAUDADE
- 18º) - ~~xx~~ Assistente Antônio Fagundes
- 19º) - Suite ~~xx~~
- 20º) - História e Realização de
ERICO CRAMER.

AUDIO DISSOLVE

ESCURECIMENTO.